: : SUMÁRIO

1. Panorama das finanças municipais de Vila Velha . . . 4
   - Desempenho da receita . . . 4
   - Receita per capita . . . 6
   - Desempenho da despesa . . . 8
   - Despesa por secretaria . . . 9
   - Resultado orçamentário . . . 12

2. Receitas . . . 13
   - Receita tributária . . . 13
   - Transferências correntes . . . 14
   - Transferências da União . . . 14
   - Transferências do Estado . . . 16
   - Ganho Fundef . . . 16
   - Perdas de receita da educação, saúde e royalties de petróleo por falta de repasse do Governo do Estado . . . 17
   - Receitas de capital . . . 18

3. Despesas . . . 20
   - Pessoal . . . 20
   - Serviços de terceiros . . . 22
   - Material de consumo . . . 24
   - Dívida . . . 24
   - Investimentos . . . 25
   - Educação . . . 29
   - Saúde . . . 31
   - Assistência social . . . 34

4. Limites constitucionais e legais . . . 35

FINANÇAS DE VILA VELHA

PRESTAÇÃO DE CONTAS 2005

REALIZAÇÃO
Prefeitura Municipal de Vila Velha
Secretaria Municipal de Finanças

ELABORAÇÃO
Aequus Consultoria

FOTO DE CAPA:
Praia da Costa - por Renato Vicentini
Ponta da Fruta

APRESENTAÇÃO

Mantendo nosso compromisso com a ética e a transparência, chegamos à quinta edição anual de **Finanças do Município de Vila Velha - Prestação de Contas 2005**. Ela trata das finanças do município nos últimos cinco anos, explicando de forma didática e detalhada o comportamento e a composição da receita e da despesa, bem como os programas que vêm sendo realizados.

Na primeira parte fazemos um panorama sobre as finanças municipais, destacando os fatores que mais influenciaram seu desempenho ao longo dos últimos cinco anos, especialmente em 2005. As duas seções seguintes detalham os principais itens da receita e da despesa, discorrendo sobre sua evolução.

Dedicamos especial atenção às áreas da educação e saúde, por serem nossas maiores despesas. Além de explicitarmos os montantes destinados às áreas sociais, demonstramos o que possuímos de infra-estrutura, como escolas e unidades de saúde, como evoluíram o número de matrículas escolares e o de procedimentos realizados na saúde e os programas existentes na saúde e na assistência social. Por último, posicionamos o município perante a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Ao disponibilizarmos essa ampla visão sobre as finanças municipais de Vila Velha, esperamos fortalecer os vínculos entre a administração municipal e os cidadãos. Através do acesso fácil a informações, a democracia e a participação popular têm melhores condições para serem exercidas.

Secretaria Municipal de Finanças

Lei de Responsabilidade Fiscal
Lei complementar, nº 101, 04/maio/2000

Art. 48. São instrumentos de transparência da gestão fiscal, **aos quais será dada ampla divulgação**, inclusive em meios eletrônicos de acesso público: os planos, orçamentos e leis de diretrizes orçamentárias; **as prestações de contas** e o respectivo parecer prévio; o Relatório Resumido da Execução Orçamentária e o Relatório de Gestão Fiscal; **e as versões simplificadas desses documentos.”** (grifo nosso)

1. PANORAMA DAS FINANÇAS MUNICIPAIS DE VILA VELHA

Desempenho da receita

Principais itens da receita do Município de Vila Velha de 2001 a 2005

Item da receita	2001	2002	2003	2004	2005	Variação % 2005/ 2004	Partic. % rec. total 2005
	em mil reais médios de 2005 - IPCA						
Receitas correntes	**159.462,1**	**174.107,2**	**184.595,3**	**205.362,0**	**240.162,4**	**16,9%**	**98,2%**
Receita tributária	**46.866,6**	**61.810,7**	**61.777,6**	**64.137,0**	**75.813,6**	**18,2%**	**31,0%**
IPTU	4.423,4	7.445,9	7.809,5	7.536,3	10.268,5	36,3%	4,2%
ITBI	5.719,6	6.425,8	5.811,2	6.115,9	7.118,7	16,4%	2,9%
IRRF	-	1.374,3	2.410,2	2.405,0	3.044,9	26,6%	1,2%
ISS	24.473,4	31.174,5	31.211,3	29.804,3	35.511,6	19,1%	14,5%
Taxas	12.250,2	15.390,2	14.535,4	18.251,9	19.869,9	8,9%	8,1%
Transferências correntes	**101.074,4**	**102.327,1**	**106.448,1**	**127.711,1**	**148.050,3**	**15,9%**	**60,6%**
União	31.961,5	34.389,8	31.565,0	39.309,4	46.118,1	17,3%	18,9%
FPM	20.907,3	23.586,2	21.322,5	22.091,8	25.953,1	17,5%	10,6%
SUS	6.325,6	7.376,6	6.634,4	9.301,3	10.841,0	16,6%	4,4%
LC 87/96	3.312,0	3.390,3	3.350,3	2.398,0	2.094,9	-12,6%	0,9%
ITR	21,6	36,8	25,4	25,5	31,2	22,4%	0,0%
Outras transf. da União	1.395,1	0,0	232,3	5.492,7	7.197,9	31,0%	2,9%
Estado	60.303,3	56.979,2	62.728,4	72.972,3	79.726,5	9,3%	32,6%
QPM-ICMS	51.980,4	48.551,3	54.271,1	61.833,1	66.778,9	8,0%	27,3%
IPVA	6.187,6	6.746,3	7.128,7	9.154,7	10.440,9	14,0%	4,3%
IPI-exportação	2.135,3	1.681,6	1.286,9	1.597,7	1.580,6	-1,1%	0,6%
Outras transf. do Estado	0,0	0,0	41,8	386,9	926,0	139,4%	0,4%
Ganho Fundef*	5.361,4	5.478,5	10.271,4	15.063,2	21.958,0	45,8%	9,0%
Outras transferências correntes	3.448,1	5.479,6	1.883,3	366,2	247,8	-32,3%	0,1%
Outras receitas correntes	**11.521,0**	**9.969,4**	**16.369,6**	**13.513,9**	**16.298,5**	**20,6%**	**6,7%**
Dívida ativa	2.659,5	3.295,5	7.333,3	1.802,1	3.933,8	118,3%	1,6%
Demais receitas correntes	8.861,5	6.673,9	9.036,4	11.711,8	12.364,7	5,6%	5,1%
Receitas de capital	**0,0**	**195,0**	**5.606,1**	**6.779,2**	**4.339,1**	**-36,0%**	**1,8%**
Transferências de capital	**0,0**	**195,0**	**3.418,8**	**2.922,2**	**1.661,5**	**-43,1%**	**0,7%**
Outras receitas de capital	**0,0**	**0,0**	**2.187,3**	**3.857,0**	**2.677,6**	**-30,6%**	**1,1%**
RECEITA TOTAL	**159.462,1**	**174.302,2**	**190.201,4**	**212.141,2**	**244.501,5**	**15,3%**	**100,0%**

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços municipais de 2001 a 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.
Incluído o valor da Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública.
* O ganho Fundef refere-se à diferença positiva entre a receita do Fundef repassada ao município e a contribuição deste para o Fundo.

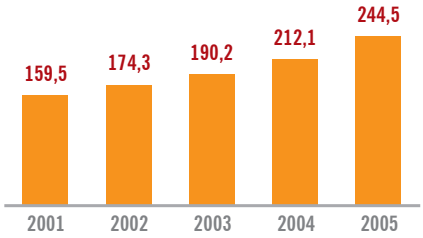
O Município de Vila Velha tem apresentado um bom desempenho em suas receitas nos últimos anos. Elas saltaram de R$ 159,5 milhões, em 2001, para R$ 244,5 milhões em 2005, o que equivale a um aumento de 53%, considerando que os valores foram corrigidos pelo IPCA médio de 2005. Comparada aos valores de 2004, a arrecadação de 2005 cresceu R$ 32,4 milhões, ou seja, 15,3%.

Atualização de preços

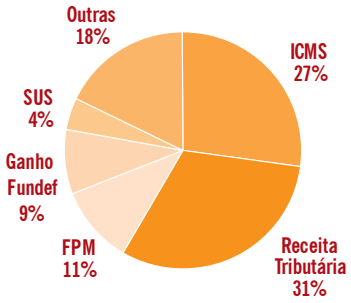
Os valores que constam nesta publicação foram corrigidos da inflação, trazendo-os para preços de 2005. Essa correção permite comparar valores de diferentes anos, sem as distorções causadas pelo processo inflacionário. O índice utilizado para isso foi o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Receita total

Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



Composição da receita total - 2005



RENATO VICENTINI

Praia da Costa

Unidade Básica de Saúde Terra Vermelha

O bom desempenho da receita tributária própria contribuiu de forma expressiva para o resultado positivo do conjunto das receitas de Vila Velha.

O bom desempenho da receita tributária própria, ou seja, aquela arrecadada diretamente pela administração municipal, contribuiu de forma expressiva para o resultado positivo do conjunto das receitas de Vila Velha. Em 2001, a receita tributária composta de IPTU, ISS, ITBI, IRRF e taxas totalizou R$ 46,9 milhões. Esse montante atingiu R$ 75,8 milhões em 2005, registrando, portanto, um crescimento de 62% no período.

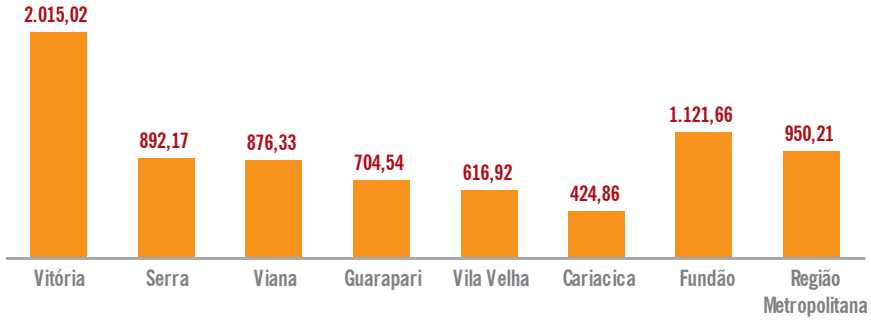
Também contribuiu para o bom desempenho das receitas municipais o aumento no valor das transferências constitucionais que Vila Velha recebe da União e do Estado. Juntas essas transferências cresceram 46,5%, entre 2001 e 2005, chegando a R$ 148 milhões. As maiores transferências são a quota-parte municipal no ICMS, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), a receita vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a parcela do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Cabe destacar que o ganho Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério) tem aumentado consideravelmente sua proporção no conjunto das receitas do município, saltando de 3,4%, em 2001, para 9%, em 2005. Isso reflete a política adotada pela administração municipal, de garantir, desde 2001, matrícula a todas as crianças do município (veja mais sobre o ganho Fundef na página 15).

Receita per capita

A receita total per capita de Vila Velha (receita total dividida pelo número de habitantes) havia sido de R$ 448,30, em 2001. Em 2005 esse valor passou para R$ 616,92. Entretanto, Vila Velha encontra-se na 75ª. posição no ranking estadual da receita per capita municipal, ficando à frente apenas de Cachoeiro de Itapemirim, Marataízes e Cariacica. A receita per capita de Vila Velha é ainda bastante inferior tanto à média estadual, de R$ 979,40, quanto à média dos municípios da Região Metropolitana, de R$ 950,21.

Receita total per capita dos municípios da Região Metropolitana - 2005
em reais



O baixo valor da receita per capita de Vila Velha diante dos demais municípios do Espírito Santo é explicado pelo atual sistema de distribuição de recursos da União e do Estado aos municípios.

Os critérios utilizados para a distribuição do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que é realizada pela União, favorecem os municípios de menor porte populacional. Enquanto, em 2005, Vila Velha recebeu de FPM R$ 65,48 por habitante, o Município de Divino de São Lourenço, por exemplo, com 5.272 habitantes, recebeu R$ 520,84, e Mucurici, com 6.209 habitantes, recebeu R$ 500,05 de FPM per capita.

Os critérios para a repartição dos 25% da arrecadação estadual do ICMS entre os municípios capixabas, por sua vez, favorecem aqueles onde se localizam os grandes projetos industriais. Vila Velha recebeu, em 2005, R$ 168,50 por habitante de ICMS, ao passo que Anchieta, onde se localiza a sede da Samarco Minerações, recebeu R$ 1.207,98. O Município de Aracruz, sede da Aracruz Celulose, auferiu R$ 1.269,95 por habitante, e Vitória, que abriga a maior parte das empresas fundapianas ligadas à importação de mercadorias, recebeu R$ 798,02. Em média, os municípios do Espírito Santo receberam R$ 338,54 de ICMS por habitante, em 2005.

Em relação à receita tributária per capita, Vila Velha tem uma boa posição no Estado. A arrecadação tributária de R$ 183,61 por habitante coloca o município na nona posição do ranking capixaba. No que tange à participação da receita tributária sobre a receita total, o município possui a segunda maior proporção do Estado, de 31%.

Desempenho da despesa

Principais itens da despesa do Município de Vila Velha de 2001 a 2005

Item da despesa	2001	2002	2003	2004	2005	Variação % 2005/ 2004	Partic. % desp. total 2005
	em mil reais médios de 2005 - IPCA						
Pessoal	**53.256,6**	**68.132,8**	**74.932,0**	**85.928,6**	**101.686,4**	**18,3%**	**44,1%**
Pessoal ativo	44.994,8	58.381,2	63.765,1	74.091,7	86.382,7	16,6%	37,5%
Inativos	6.914,2	8.066,7	9.354,3	9.836,4	12.675,3	28,9%	5,5%
Pensionistas	1.039,4	1.416,7	1.570,9	1.767,7	2.434,4	37,7%	1,1%
Salário-família	308,2	268,2	241,8	232,8	194,0	-16,7%	0,1%
Custeio	**67.940,7**	**86.159,1**	**85.011,2**	**85.605,4**	**99.819,7**	**16,6%**	**43,3%**
Material de consumo	7.777,6	5.918,8	4.331,7	5.572,2	3.914,7	-29,7%	1,7%
Serviços de terceiros e encargos	58.647,8	76.632,0	74.733,9	72.639,7	81.791,8	12,6%	35,5%
Outras despesas de custeio	1.515,3	3.608,3	5.945,6	7.393,5	14.113,2	90,9%	6,1%
Juros e amortizações da dívida	**1.576,2**	**2.681,2**	**3.119,9**	**3.322,2**	**4.725,3**	**42,2%**	**2,0%**
Investimentos	**26.228,8**	**42.226,0**	**27.548,7**	**45.862,6**	**24.367,9**	**-46,9%**	**10,6%**
Despesa total	**149.002,3**	**199.199,0**	**190.611,9**	**220.718,8**	**230.599,3**	**4,5%**	**100,0%**

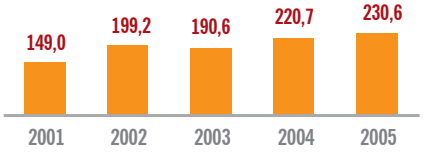
Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços municipais de 2001 a 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.
* O significativo aumento em Outras Despesas de Custeio deve-se basicamente à ocorrência de volume extraordinário em despesas de exercícios anteriores, impulsionado pelas enchentes ocorridas em 2004.

Umef Alger Ribeiro Bossois - Cidade da Barra

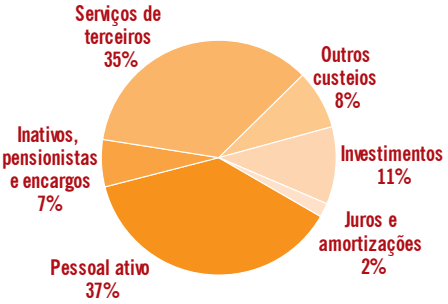
A despesa total do Município de Vila Velha, assim como a receita, tem sido crescente, ao longo do período 2001-2005, exceto no ano de 2003. Em 2004, a expansão de 15,8% sobre o valor realizado em 2003 elevou a despesa em R$ 30,1 milhões e fez com que atingisse o montante de R$ 220,7 milhões. As enchentes de janeiro de 2004 foram a principal causa dessa expansão. Elas colocaram o município em estado de calamidade pública, exigindo a realização de gastos emergenciais, principalmente em drenagem, contenção de áreas de risco e em infra-estrutura urbana. Ademais, os problemas gerados pelas enchentes foram totalmente enfrentados com recursos próprios da Prefeitura, que não recebeu recursos dos governos estadual e federal para este fim.

O ano de 2005 apresentou um aumento de R$ 9,9 milhões, quando a despesa chegou a R$ 230,6 milhões, valor 4,5% acima do realizado em 2004. A despesa com pessoal ativo continua sendo o maior item do gasto municipal, representando 37,5% da despesa total, seguido pelos serviços de terceiros e encargos (35,5%) e dos investimentos (10,6%).

Despesa total
em milhões de R$ corrigidos pelo IPCA



Composição da despesa total - 2005

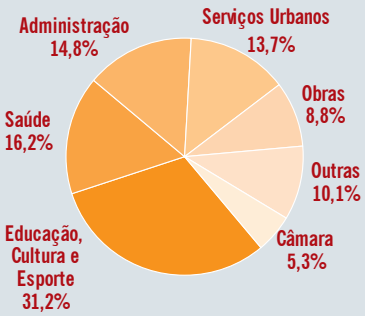


Despesa por secretaria

A distribuição da despesa por secretaria nos últimos dois anos foi influenciada pelo impacto das enchentes e pela revisão da estrutura organizacional da Prefeitura, que alterou a composição das secretarias, suprimindo algumas e redistribuindo funções.

A Secretaria de Serviços Urbanos incorporou parte da Secretaria de Transporte e Trânsito. A Secretaria de Educação incorporou a Cultura e Esportes. A Secretaria de Obras, por sua vez, assumiu as obras que eram realizadas por outras secretarias e incorporou parte da Secretaria de Transporte e Trânsito, quando passou a gerir os contratos de fornecimento de máquinas e equipamentos, já em

Composição da despesa por poder e órgão - 2005



2004. Além disso, capitaneou os recursos orientados para resolver os problemas causados pelas enchentes, a partir de 2004.

Quase a metade da despesa total (47,3%) está a cargo de secretarias que exercem funções de cunho social, como a de Educação, Cultura e Esporte (31,2%) e de Saúde (16,2%). As secretarias de Administração (14,8%), Serviços Urbanos (13,7%) e Obras (8,8%) também concentraram parcelas significativas da despesa, no ano de 2005.

Despesa por órgão - 2005

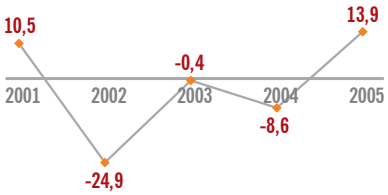
Órgão	Despesa *em reais*	Partic. na desp. total 2005
Educação, Cultura e Esporte	71.873.073	31,2%
Saúde	37.263.176	16,2%
Administração	34.015.270	14,8%
Serviços Urbanos	31.604.647	13,7%
Obras	20.298.149	8,8%
Câmara	12.216.440	5,3%
Inst. de Previd. Assist. Serv. Munic.	8.770.263	3,8%
Finanças	6.209.147	2,7%
Gabinete	5.639.295	2,4%
Ação Social	1.722.514	0,7%
Assuntos Jurídicos	311.828	0,1%
Desenvolvimento Urbano	236.506	0,1%
Planejamento Governamental	158.787	0,1%
Meio Ambiente	139.478	0,1%
Desenvolvimento Econômico	111.542	0,0%
Governo	24.397	0,0%
Controle Interno	4.756	0,0%
TOTAL	230.599.269	100%

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base no balanço municipal de 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

Bairro Dom João Batista - antes

Bairro Dom João Batista - depois

Resultado orçamentário
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



Resultado orçamentário

Em 2005, Vila Velha obteve um superávit orçamentário de R$ 13,9 milhões, derivado de crescimento da receita superior ao da despesa. Enquanto a receita cresceu 15,3%, a despesa, que foi contida, aumentou apenas 4,5% naquele ano.

No ano anterior, o resultado apresentou um déficit de R$ 8,6 milhões, que foi influenciado pelas despesas de caráter emergencial realizadas para superar a calamidade pública causada pelas enchentes que acometeram o município naquele ano. O déficit representou 4% da receita total e está relacionado, sobretudo, ao aumento dos investimentos necessários.

Receita, despesa e resultado orçamentário de 2001 a 2005

Item	2001	2002	2003	2004	2005
	em mil reais médios de 2005 - IPCA				
Receita total	159.462,1	174.302,2	190.201,4	212.141,2	244.501,5
Despesa total	149.002,3	199.199,0	190.611,9	220.718,8	230.599,3
Resultado orçamentário	10.459,8	-24.896,8	-410,5	-8.577,6	13.902,2
Resultado / Receita (em %)	6,6%	-14,3%	-0,2%	-4,0%	5,7%

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços municipais de 2001 a 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

Ruas alagadas pela enchente em janeiro de 2004

2. RECEITAS

Receita tributária

A receita tributária é a soma de tudo o que é arrecadado diretamente pela administração municipal, ou seja, o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), o Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis *inter vivos* (ITBI), o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e as taxas municipais.

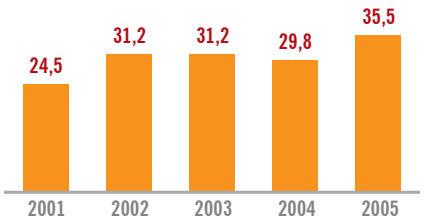
Ao longo do período analisado é possível verificar que Vila Velha vem apresentando um ótimo desempenho na arrecadação de seus tributos. Entre 2001 e 2005, a receita tributária do município aumentou 62%, o equivalente a um acréscimo de R$ 28,9 milhões.

Em 2005, os tributos municipais foram responsáveis por 31% de toda a receita de Vila Velha e apresentaram um crescimento de 18,2%, em relação a 2004, passando de R$ 64,1 milhões para R$ 75,8 milhões.

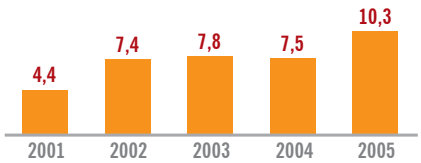
Esse aumento deveu-se basicamente ao desempenho do ISS e do IPTU. O ISS, segunda maior fonte de recursos de Vila Velha, apresentou uma expansão de 19,1% e passou de R$ 29,8 milhões, em 2004, para R$ 35,5 milhões, em 2005. Já o IPTU, passou de R$ 7,5 milhões, em 2004, para R$ 10,3 milhões, em 2005. Juntas, essas receitas perfizeram 18,7% do total da receita.

Cabe lembrar que a principal taxa municipal, a de iluminação pública, deu lugar à Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública (Cosip), a partir 2003. Adicionada ao montante das taxas, o valor da Cosip responde por pouco mais da metade desta soma, nos dois anos seguintes ao de sua implementação. Dentre as demais taxas destacam-se a de coleta de lixo, a de licença para

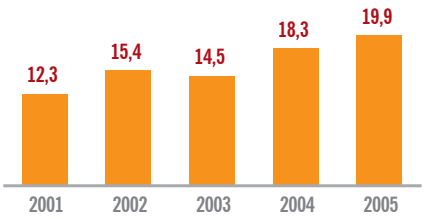
Evolução do ISS
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



Evolução do IPTU
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



Evolução das taxas, incluída a Cosip
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



A emenda constitucional nº. 39 de 19/12/2002 criou a Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública (Cosip), que passou a ser contabilizada como receita de contribuições. Nesta publicação, os valores da Cosip, dos anos de 2003 a 2005, foram incorporados aos valores das taxas para que a evolução destas pudesse ser avaliada sem distorções, ao longo dos últimos anos.

execução de obras e a de licença para funcionamento. Entre 2004 e 2005 as taxas, incluído o valor da receita de Cosip, cresceram 8,9%, o equivalente a um acréscimo de R$ 1,6 milhão.

O ITBI, por sua vez, apresentou crescimento de 16,4% e atingiu sua maior receita dos últimos anos, de R$ 7,1 milhões. O IRRF, classificado até 2001 como transferência da União, em 2002 passou a constar como receita própria. Em 2003, sua arrecadação praticamente duplicou, passando a R$ 2,4 milhões, valor mantido em 2004. Em 2005 o IRRF respondeu por R$ 3 milhões.

Transferências correntes

As transferências correntes são recursos transferidos ao município por determinação constitucional e/ou legal, tanto pela União quanto pelo Estado. De um modo geral, elas constituem a principal fonte de receita dos municípios brasileiros. Em 2005, o total das transferências correntes recebidas por Vila Velha foi de R$ 148 milhões, valor 15,9% maior que o registrado no ano anterior. Esse valor equivaleu a 60,6 % de toda a receita do município. Tanto as transferências da União quanto as provenientes do Estado registraram acréscimos de aproximadamente R$ 6,8 milhões, cada uma, em 2005.

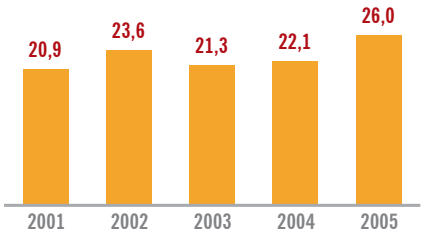
Transferências da União

A principal transferência da União para o município é o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), formado por 22,5% da arrecadação líquida do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Esse fundo é distribuído aos municípios brasileiros de acordo com coeficientes baseados no número de habitantes.

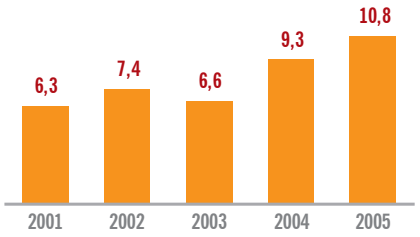
O FPM é a terceira maior fonte de recursos de Vila Velha, atrás apenas da quota-parte municipal do ICMS e da arrecadação de ISS. Em 2005, essa transferência cresceu 17,5%, em relação ao ano anterior, quando o município recebeu R$ 25,9 milhões.

No que tange às demais transferências da União, destacam-se os recursos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Essa transferência tem apresentado significativo crescimento. Em 2005, totalizou R$ 10,8 milhões, o que representou um aumento de 16,6 %, em relação ao ano de 2004, ou seja, um acréscimo de R$ 1,5 milhão. Isso ocorreu em função da implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), da expansão do Programa de Agentes Comunitários (PACs) e da reforma, expansão e construção de diversas unidades de saúde, que possibilitaram aumentar a prestação dos serviços de saúde. Ressalta-se ainda o reajuste nacional no teto financeiro do Programa de Atenção Básica (PAB) de R$ 10 para R$ 12,5 per capita, ocorrido em meados de 2004. (Veja sobre os investimentos e os procedimentos em saúde na página 28).

Evolução do FPM
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



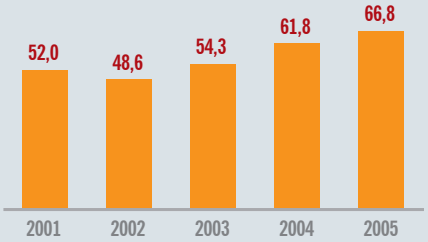
Evolução da receita do SUS
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



Hospital Municipal em Cobilândia

Transferências do Estado

Evolução do ICMS
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



De acordo com a Constituição Federal, os estados são obrigados a repassar 25% da arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) aos respectivos municípios. Assim como para a maioria dos municípios capixabas, a QPM-ICMS é a principal fonte de recursos para Vila Velha, responsável por 27,3 % da receita municipal em 2005.

O montante transferido a Vila Velha aumentou em R$ 4,9 milhões, passando de R$ 61,8 milhões, em 2004, para R$ 66,8 milhões, em 2005, o que representou um acréscimo de 8% em relação ao ano anterior.

A parcela do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) subiu de R$ 9,2 milhões em 2004, para R$ 10,4 milhões, em 2005. Por sua vez, o Imposto sobre Produtos Industrializados relativo às exportações (IPI-exportação) manteve-se praticamente estável em relação ao ano anterior, com o valor aproximado de R$ 1,6 milhão.

Ganho Fundef

Evolução do saldo Fundef
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA

O ganho do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef) corresponde à diferença positiva entre a receita do Fundef repassada ao município e a contribuição deste para o Fundo. O ganho Fundef tem apresentado trajetória ascendente em Vila Velha. Entre os itens da receita municipal, ele foi o que mais cresceu entre 2001 e 2005, contabilizando um acréscimo de R$ 16,6 milhões nesse período.

Em 2005, o município remeteu R$ 14,4 milhões ao Fundo e recebeu R$ 36,4 milhões, o que gerou um saldo positivo de R$ 21,9 milhões. Esse saldo foi 45,8% maior que o obtido em 2004 e quatro vezes maior que o registrado em 2001. Esses resultados refletem, em grande parte, o crescimento do número de matrículas no ensino fundamental na rede municipal de ensino. Em 2001, as escolas municipais abrigavam 16 mil alunos no ensino fundamental, número que saltou para 24.445, em 2005.

O Fundef é constituído por 15% das receitas municipais provenientes do FPM, da QPM-ICMS, da compensação pela desoneração das exportações e do IPI-exportação. O Estado contribui na mesma proporção. Esse Fundo é redistribuído entre os municípios e o Estado, de acordo com o número de alunos matriculados em suas respectivas redes de ensino fundamental.

Perdas de receita da educação, saúde e royalties de petróleo por falta de repasse do Governo do Estado

No Espírito Santo o governo estadual não contabiliza o ICMS-Fundap para efeito de aplicação dos percentuais obrigatórios pela Constituição Federal, o que tem resultado em grandes prejuízos para a educação e para a saúde, tanto do Estado quanto dos municípios, repercutindo, inclusive, em perdas salariais dos professores, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Prejuízo na educação

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005	No período
Participação no Fundef						
Vila Velha	3,0%	3,1%	3,8%	4,3%	4,8%	3,8%
Municípios	43,7%	45,7%	47,8%	50,3%	52,4%	48,0%
Estado do Espírito Santo	56,3%	54,3%	52,2%	49,7%	47,6%	52,0%
Em milhões de reais - valores correntes						
Receita de ICMS-Fundap não contabilizada para o Fundef	592,9	687,1	530,0	806,3	887,0	3.503,3
15% não aplicado no Fundef	88,9	103,1	79,5	120,9	133,0	525,5
Prejuízo na educação *em milhões de reais - valores correntes*						
Vila Velha	2,6	3,2	3,0	5,2	6,3	20,4
Municípios	38,9	47,1	38,0	60,8	69,7	254,6
Estado + 10% MDE	109,3	124,7	94,5	140,7	152,0	621,2
Receita ICMS - Fundap Vila Velha			12,90	18,70		
Valores não aplicados em salários para professores (mínimo 60% do Fundef) + MDE *em milhões de reais - valores correntes*						
Vila Velha (Fundef)	1,6	1,9	1,8	3,1	3,8	12,2
Municípios (Fundef)	23,3	28,3	22,8	36,5	41,8	152,8
Estado (Fundef + MDE)	65,6	74,8	56,7	84,4	91,2	372,7

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Finanças, Relatório de Execução Orçamentária do Governo do Estado do Espírito Santo.

Prejuízo na saúde

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005	No período
	em milhões de reais correntes					
Receita de ICMS-Fundap não contabilizada para a saúde	592,9	687,1	530,0	806,3	887,0	3.503,3
% mínimo a aplicar	11,0%	11,3%	11,5%	12,0%	12,0%	11,6%
Prejuízo da saúde do Estado	65,3	77,4	61,0	96,8	106,4	406,8

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Finanças, Relatório de Execução Orcamentária do Governo do Estado do Espírito Santo.

O Governo do Estado do Espírito Santo é o único no Brasil que não cumpre o art. 9º. da lei federal nº. 7.990, de 1989, que destina 25% dos royalties do petróleo dos estados aos municípios. Deste modo, os municípios são penalizados com as seguintes perdas:

Royalties do Estado do Espírito Santo

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005	No período
	em milhões de reais correntes					
Royalties	24,4	33,1	67,7	62,9	71,1	259,2
Valor não repassado aos municípios (25%)	6,1	8,3	16,9	15,7	17,8	64,8
Prejuízo de Vila Velha - de acordo com o IPM *	0,37	0,51	1,10	0,97	1,03	3,98

Fonte: elaborado pela Prefeitura Municipal de Vila Velha a partir de dados da ANP disponíveis em <http://www.anp.gov.br/participacao_gov/index.asp>.
* Índice de participação do município na quota-parte municipal do ICMS.

Receitas de capital

A receita de capital de Vila Velha alcançou a cifra de R$ 4,3 milhões em 2005. Desse total, destacam-se:

- R$ 997 mil referentes à operação de crédito contratada junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para dar continuidade ao Programa de Modernização da Administração Tributária e dos Setores Sociais Básicos (PMAT);
- R$ 1,6 milhão provenientes da alienação de bens móveis;
- R$ 370 mil de convênios com a União, sendo R$ 320 mil para o Programa de Esgotamento Sanitário e R$ 50 mil para a aquisição de equipamentos e material permanente; e
- R$ 1,3 milhão de convênio com a União referente ao Programa Habitar Brasil/BID.

RENATO VICENTINI

Umei Amilton da Silva

3. DESPESAS

Pessoal

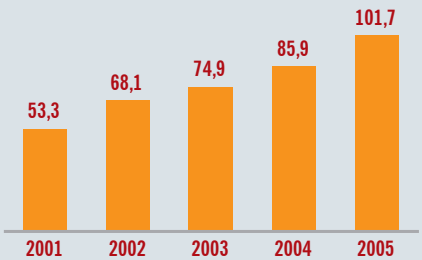
Em 2005, a despesa com pessoal somou R$ 101,7 milhões, valor 18,3% superior ao realizado no ano anterior. Desse total, 85% foram destinados ao pessoal ativo e 15% aos inativos e pensionistas. O número total de servidores ativos é de 5.353 e o de aposentados e pensionistas é de 1.140.

Os aumentos verificados desde 2001 nos gastos com pessoal decorreram das contratações realizadas para viabilizar serviços, principalmente, nas áreas da educação e saúde e, para substituir o pessoal terceirizado (contratado) por pessoal efetivo. Houve também o impacto do novo plano de cargos e salários, implementado em 2002, com o objetivo de corrigir defasagens salariais.

A administração municipal de Vila Velha foi capaz de recuperar diversos serviços públicos, que estavam paralisados ou funcionavam precariamente, sem, no entanto, aproximar-se dos limites máximos estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para o gasto com pessoal. Em 2005, a participação conjunta da despesa com pessoal do Poder Executivo e do Poder Legislativo na receita corrente foi de 42,3%, sendo que a LRF estabelece o teto máximo de 60% na receita corrente líquida[1]. Comparando-se com os municípios da Região Metropolitana, Vila Velha apresenta uma das menores participações desse gasto na receita corrente, superando apenas Vitória e Serra.

Evolução da despesa de pessoal

Em milhões de R$ - corrigidos pelo IPCA



Participação da despesa com pessoal na receita corrente de 2001 a 2005

Item	2001	2002	2003	2004	2005
Pessoal/ Receita corrente	33,4%	39,1%	40,6%	41,8%	42,3%

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços municipais de 2001 a 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

1 Os valores da receita corrente e o do gasto com pessoal utilizados neste trabalho apresentam uma pequena variação em relação aos valores apresentados nos Relatórios de Gestão Fiscal (RGF), em função de diferenças conceituais. Na seção "Limites Constitucionais e Legais" foram publicados os dados resumidos dos RGF.

Participação da despesa com pessoal na receita corrente dos municípios da Região Metropolitana de 2001 e 2005

Município	Pessoal / Receita corrente	
	2001	2005
Vitória	46,4%	41,1%
Serra	50,2%	41,4%
Vila Velha	**33,6%**	**42,3%**
Guarapari	47,8%	43,6%
Cariacica	56,5%	46,6%
Viana	58,4%	49,2%
Fundão	51,6%	60,1%
Região Metropolitana	43,3%	46,3%

Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas. Vitória, ES: Aequus Consultoria, vários anos.

Quanto ao número de funcionários por órgão, observa-se que as Secretarias de Educação, Cultura e Esportes e a de Saúde concentram 70,5%. Em seguida, a Secretaria de Administração conta com 7%, e a de Obras com 6,1% do total de servidores. Assim como o número de funcionários, o valor gasto com pessoal também concentra-se nas secretarias de Educação (42,1%) e de Saúde (16%). O crescimento dos serviços prestados nessas duas áreas prioritárias explica em grande parte o aumento ocorrido nos gastos com pessoal.

Número de funcionários por poder e órgão - 2005

Poder e órgão	Número de funcionários ativos	Participação no total
Educação, Cultura e Esporte	2.738	51,1%
Saúde	1.036	19,4%
Administração	372	6,9%
Obras	329	6,1%
Serviços Urbanos	220	4,1%
Ação Social	181	3,4%
Finanças	111	2,1%
Desenvolvimento Urbano	71	1,3%
Meio Ambiente	63	1,2%
Governo	53	1,0%
Gabinete	44	0,8%
Assuntos Jurídicos	35	0,7%
Planejamento Governamental	31	0,6%
Desenvolvimento Econômico	24	0,4%
Câmara	19	0,4%
Controle Interno	18	0,3%
Tecnologia da Informação	8	0,1%
Total	**5.353**	**100,0%**

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria de Administração, Relatório da Semad/CDRH.

Comparando-se com os municípios da Região Metropolitana, Vila Velha apresenta uma das menores participações desse gasto na receita corrente, superando apenas Vitória e Serra.

Despesa com pessoal por poder e órgão - 2004 e 2005

Poder e órgão	2004	2005	Variação	Partic. no total 2005
	em mil reais corrigidos pelo IPCA			
Câmara Municipal	7.888,8	9.354,3	18,6%	9,2%
Saúde	14.784,8	16.241,6	9,9%	16,0%
Educação	32.399,8	42.800,0	32,1%	42,1%
Demais órgãos	30.855,2	33.290,6	7,9%	32,7%
Total	**85.928,6**	**101.686,4**	**18,3%**	**100,0%**

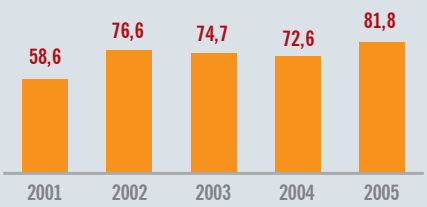
Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria de Finanças, Balanços Municipais.

Serviços de terceiros

O montante destinado à despesa com serviços de terceiros, que declinava desde 2003, cresceu 12,6% em 2005, atingindo R$ 81,8 milhões, em virtude do aumento da demanda por serviços como os de limpeza urbana, iluminação pública, manutenção de áreas públicas e em função de despesas do exercício anterior. As despesas com auxílio-transporte, além de serviços relacionados ao Programa de Saúde da Família (PSF) e ao Programa de Agentes Comunitários (PAC), também são computados neste item.

Apesar do significativo crescimento, a participação sobre a receita corrente apresentou o menor percentual dos últimos anos, de 34,1%. Essa despesa não comprometeu o equilíbrio orçamentário, já que o crescimento do conjunto da receita foi bem superior.

Despesa com serviços de terceiros
Em R$ milhões corrigidos pelo IPCA



Participação da despesa com serviço de terceiros na receita corrente de 2001 a 2005

Item	2001	2002	2003	2004	2005
Serv. de terc./ Receita corrente	36,8%	44,0%	40,5%	35,4%	34,1%

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços municipais de 2001 a 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

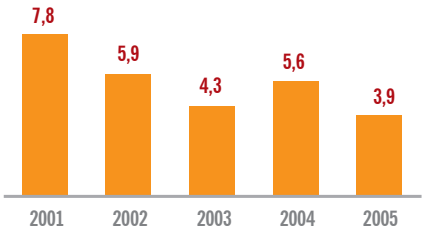
Macrodrenagem no Bairro Araçás

Material de consumo

Os materiais consumidos por uma administração são muitos e extremamente variados. Praticamente todas as áreas consomem combustíveis, materiais de escritório, materiais de limpeza, etc. Além disso, o consumo específico em áreas como educação, serviços urbanos e saúde são bastante amplos.

As enchentes de 2004 aumentaram a demanda por materiais médico-hospitalares, materiais de limpeza, de segurança, de expediente, combustíveis e alimentos. Naquele ano, o gasto com material de consumo foi de R$ 5,6 milhões. Em 2005, houve uma contenção nessa despesa, que atingiu o patamar de R$ 3,9 milhões, o menor do período analisado, correspondendo a apenas 1,7% da despesa total.

Despesa com material de consumo
Em milhões de R$ corrigidos pelo IPCA

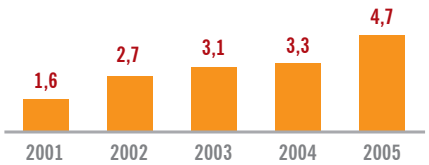


Dívida

O período de 2001 a 2004, primeiro mandato da atual gestão municipal, caracterizou-se pela regularização da situação de diversas dívidas pendentes, entre as quais as do FGTS, Pasep e INSS. Como resultado dessa política e da contratação do crédito relativo ao Programa de Modernização da Administração Tributária e dos Setores Sociais Básicos (PMAT), o valor absoluto destinado ao pagamento de juros e amortizações cresceu nos últimos anos. Entre 2004 e 2005, essa despesa passou de R$ 3,3 milhões para R$ 4,7 milhões.

Mesmo tendo crescido, esse item do gasto utiliza uma parcela muito pequena da receita corrente de Vila Velha. Em 2005, o município utilizou 2% de sua receita corrente para o pagamento de juros e amortizações. Esse percentual é próximo da média dos municípios capixabas, de 2,2%.

Despesa com juros e amortização da dívida
Em milhões de R$ corrigidos pelo IPCA



Pagamentos de juros e amortização da dívida em relação à receita corrente de 2001 a 2005

Item	2001	2002	2003	2004	2005
Juros e amortiz./Receita corrente	1,0%	1,5%	1,7%	1,6%	2,0%

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços municipais de 2001 a 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

Tais encargos têm origem numa dívida consolidada de R$ 92,7 milhões. São dívidas com vencimento de longo prazo cuja maior parcela é representada por débitos junto ao INSS e ao FGTS, de responsabilidade de administrações anteriores.

Perfil da dívida consolidada - 2005

Item	2005 - *em mil reais*	Participação no total
Contribuições sociais (INSS)	53.738,6	58%
FGTS	27.828,7	30%
Dívida contratual	11.152,7	12%
Dívida consolidada total	92.720,0	100%

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços municipais de 2001 a 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

Investimentos

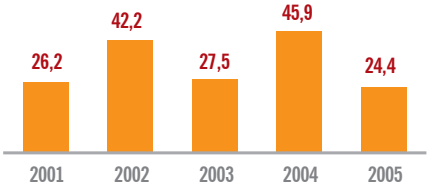
A Prefeitura de Vila Velha destinou R$ 24,4 milhões para investimentos no ano de 2005, valor 46,9% inferior ao realizado no ano anterior, de R$ 45,9 milhões. A redução no montante reflete a necessidade de se compensarem os esforços empreendidos no ano anterior, devido às enchentes. Considerando-se o período de 2001 a 2005, Vila Velha destinou, em média, 17,6% de sua receita corrente para investimentos, o que pode ser considerado um ótimo indicador, uma vez que a média dos municípios capixabas foi de 14,5%.

Entre 2001 e 2005, o Município de Vila Velha investiu R$ 166,2 milhões, dos quais, R$ 149,3 milhões, ou seja, 89,8%, foram realizados com recursos próprios. Nesse mesmo período, a taxa de investimentos com recursos próprios do município foi superior à média da Região Metropolitana e à média do total dos municípios do nosso Estado, conforme se pode observar na tabela a seguir.

Iluminação pública - Centro de Vila Velha

Despesa com investimentos

Em milhões de R$ corrigidos pelo IPCA



Investimentos com recursos próprios* em relação à receita corrente da Região Metropolitana de 2001 a 2005

Fundão	0,1%
Guarapari	8,0%
Viana	10,6%
Cariacica	11,9%
Vitória	12,4%
Vila Velha	15,4%
Serra	19,4%
Região Metropolitana	**13,9%**
Total dos municípios do ES	**11,4%**

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços municipais de 2001 a 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.
* Equivale ao total dos investimentos subtraída a receita de capital.

Do total dos investimentos de Vila Velha, em 2004, quase a metade, cerca de R$ 20 milhões, foi destinada ao enfrentamento dos problemas gerados pelas enchentes. Ressalte-se que esses investimentos emergenciais e imprevistos foram financiados totalmente com recursos próprios do município. Segue abaixo a listagem dos principais investimentos realizados em caráter de emergência:

- Obras de drenagem e limpeza de canais;
- Obras de terraplanagem, pavimentação, asfaltamento e serviços complementares em diversas vias;
- reestruturação e recuperação de pontes urbanas;
- reconstrução do Hospital de Cobilândia;
- reconstrução da Unidade de Saúde de Cobilândia;
- reforma do Teatro Municipal;
- desmonte de rochas e estabilização de blocos rochosos deslocados pelas chuvas, e construção de contra-forte em concreto armado;
- estabilização de áreas instáveis devido às chuvas;

Os maiores investimentos no ano de 2005 foram voltados para a educação, representando 55,4% do volume total, ou seja, R$ 13,5 milhões.

- cadastramento e diagnóstico para a recuperação de residências de famílias carentes localizadas em áreas de risco;
- construção de filtro para drenagem de água das pistas da orla;
- elaboração de estudos e projetos de macrodrenagem;
- levantamento topográfico planialtimétrico cadastral ao longo dos canais;
- estudos ambientais e projetos para a destinação final dos resíduos provenientes da limpeza dos canais e das galerias de macrodrenagem;
- transporte e reposição de resíduos; e
- aquisição de materiais de construção.

Os maiores investimentos no ano de 2005 foram voltados para a educação, representando 55,4% do volume total, ou seja, R$ 13,5 milhões. A Secretaria de Obras, por sua vez, investiu R$ 9,5 milhões, destinados a obras de recuperação das vias públicas e manutenção regionalizada. Outros investimentos foram os seguintes:

- expansão da iluminação pública;
- obras do Programa Habitar Brasil – BID, no bairro D. João Batista;
- terraplanagem, drenagem e pavimentação nos bairros Divino Espírito Santo, Nova Itaparica, Alecrim, Ulisses Guimarães, Novo México e outros;
- gramado e alambrado do Campo do Camelo;
- iluminação do Campo do Barrense.

Pavimentação - Bairro Alecrim

Conjunto Residencial Ewerton Montenegro

Umei Luiz Aguirre

A B C D E F G H I J K L M N

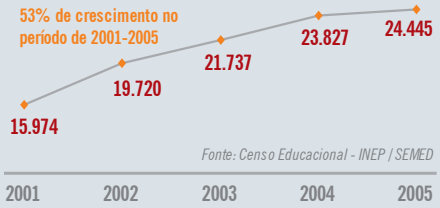
Educação

Devido à magnitude do gasto com a educação, é importante demonstrar seu desempenho nos últimos anos. A administração do Município de Vila Velha tem promovido um contínuo aumento do número de matrículas. Entre os anos de 2001 e 2005 foram criadas 8.471 novas vagas no ensino fundamental, o que equivaleu a uma taxa de crescimento de 53%. No ensino infantil, o aumento do número de matrículas foi de 122%, entre 2001 e 2005, sendo criadas 3.936 novas vagas. Para atender a esse número de alunos, a Prefeitura dispõe de 1.238 professores.

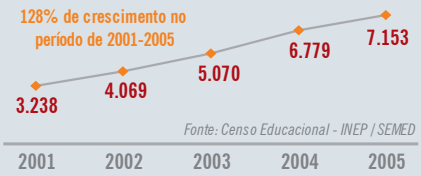
Além disso, nesse mesmo período, foram construídas, ampliadas e/ou reformadas 16 Unidades Municipais de Ensino Infantil (Umei) e 22 Unidades Municipais de Ensino Fundamental (Umef), além de outras melhorias implementadas nos prédios de diversas escolas municipais, objetivando adaptações do ambiente escolar para o bom funcionamento, a segurança e o bem-estar dos alunos.

Destaca-se que em 2005 foram inauguradas a Umef Darcy Ribeiro em Morada da Barra e a Umei Criança Feliz, 1ª etapa, no bairro 1º de Maio. Também foram realizadas, no período de 2001 a 2005, 20 desapropriações, entre terrenos e imóveis, para viabilizar os investimentos da educação.

Evolução das matrículas no ensino fundamental da rede municipal 2001 - 2005



Evolução das matrículas da educação infantil na rede de ensino municipal 2001-2005



Número de alunos por escola municipal de ensino fundamental e da educação infantil - 2005

Escolas municipais de ensino fundamental	Número de alunos
Alger Ribeiro Bossois	1.235
Ana Bernardes Rocha	426
Antônio Pinto Rodrigues	522
Antônio Bezerra	1.209
Antônio Debarcellos	355
Aylton de Almeida	1.099
Basílio Costalonga	230
Complexo Esportivo	900
Cecília Marquesi	210
Córrego Sete	59
CRAPNEE	183
Darcy Ribeiro	1.006
Deolindo Perim	555
EdsonTavares	342
Ferreira Coelho	1.191
Giovani Cavalieri	315
Gil Bernardes	561
Graciano Neves	534
Henrique Rímolo	522
Irmã Feliciana	799
João de M. Calmon	1.028
José Elias Queiroz	156
Joaquim de Freitas	458
Joffre Fraga	846
Juiz Jairo de Mattos	1.070
Leonel Brizola	810
Marcionlia	658
Maria Emelina Barcellos	832
Maria Luiza S. Velloso	292
Mikeil Chequer	859
Nair Dias	523
Nice Paula	802
Paulo Mares Guia	948
Saturnino Rangel Mauro	427
Seringal	42
Tancredo Neves	143
Thelmo Torres	997
Ulisses Álvares	598
Waldomiro Martins	457

Escolas municipais de ensino infantil	Número de alunos
Amilton da Silva	225
Com. Ant. A. F. Sobrinho	118
Casulo do Vovô	217
Comecinho de Vida	304
Corradino de Ciccio	207
Criança Feliz	136
Irineu Fraga	200
Izabel Correia da Silva	311
José Elias de Queiroz	40
José Silvério Machado	470
Jurandyr Mattos Griffo	350
Lar Fabiano	194
Luiz Augusto Aguirre	357
Maria Cristina	141
Maria da Glória Rauta	234
Maria Nunes Lima	150
Maria Rita Neves	140
Nirlene de Oliveira	331
Normília Cunha	408
Paraíso Infantil	218
Pedro Cavalieri	221
São Francisco Assis	284
Sarah Victalino Gueiros	452
Saturnino Rangel Mauro	127
Sta. Rita de Cássia	167
Tancredo Neves	25
Terezinha Pagotti	369
Tia Jandira	109
Tia Nenzinha	181
Tia Nina	332
Vovó Cecília	156

Fonte: Censo escolar - 2005 / Semece - matrícula inicial, dados preliminares.

Saúde

A prioridade dada à saúde fica evidente quando se observa a evolução anual do número de procedimentos médicos. Em 2005, foram realizados 1.887.547 procedimentos, um acréscimo de 1.181.122 sobre os 706.425 registrados em 2000. A média de procedimentos por habitante do município mais que duplicou entre esses anos, já que passou de 2 para uma de média de 4,8 procedimentos por habitante.

Procedimentos básicos de saúde de 2000 a 2005

Ano	Procedimentos	População	Procedimentos por habitante
2000	706.425	345.965	2,0
2001	912.376	355.739	2,6
2002	1.172.597	362.877	3,2
2003	1.500.233	370.727	4,0
2004	1.910.495	387.204	4,9
2005	1.887.547	396.323	4,8

Fontes: dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Número de procedimentos da PMVV/Semsa.

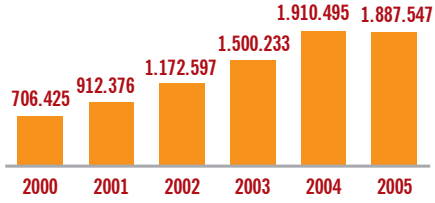
Entre 2001 e 2005 foram construídas três novas unidades de saúde em Ponta da Fruta, em Ulisses Guimarães e no Ibes. Outras três foram ampliadas: em Vale Encantado, Terra Vermelha e Araçás. A unidade de Coqueiral de Itaparica e a Secretaria Municipal de Saúde foram reformadas e o Hospital Municipal de Cobilândia foi reconstruído. Foram ainda adquiridas sete ambulâncias e 13 veículos para atendimentos diversos.

A constante ampliação e melhora da infra-estrutura dos serviços de saúde, bem como o aumento dos procedimentos realizados nesse período, resultaram na queda do coeficiente de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos), que passou de 20,4, em 2000, para 12,9, em 2004.

Em 2005 foram despendidos R$ 37,3 milhões com saúde. Desse total, o município aplicou 71%, ou seja, R$ 26,7 milhões. A União aplicou 28,7%, e o Estado apenas 0,6%.

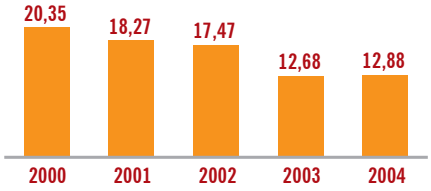
Hospital Municipal em Cobilândia

Procedimentos básicos em saúde - 2000-2005



Coeficiente de mortalidade infantil

por mil nascidos vivos



Unidade de Saúde Ponta da Fruta

Programas e serviços - 2005

Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS) • US Barra do Jucu • US Terra Vermelha
Programa Saúde da Família (PSF) • US Ponta da Fruta • US Ulisses Guimarães • US Vila Nova • US Araçás • US Ibes (inaugurada em 2005)
Programa de Saúde Bucal • 100% das unidades municipais de ensino fundamental • 60% das escolas estaduais de ensino fundamental (1º a 4º série)
Pronto-atendimento (PA 12hs) • US Coqueiral de Itaparica • US Glória • US Terra Vermelha
Pronto-atendimento • US Cobilândia
Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA DST/Aids) • Jardim Colorado (sob gerência administrativa da US Vila Nova)
Serviço de Assistência Especializada (SAE DST/Aids) • US Vila Nova

Quantidade de unidades de saúde municipais - 2005

Unidades de saúde	12
Unidade de saúde da família (PSF)	5
Centro de saúde	1
Hospital municipal	1
Ambulatório de especialidade odontológica	1
Centro de atendimento psicossocial	1
Farmácia pública	1
Vigilância sanitária	1
Vigilância epidemiológica	1
Total de unidades de saúde	**24**

UTI Neonatal - US Cobilândia

Assistência social

A Secretaria de Ação Social foi uma das áreas reabilitadas na atual gestão municipal. Ao final do ano de 2000, o gasto com a Secretaria foi de R$ 978 mil, a preços corrigidos. Em 2001, primeiro ano da atual administração, esse valor subiu para R$ 2,9 milhões, o que representou um aumento de 200%. Mesmo com algumas oscilações no período 2001-2005, foi possível manter a média anual de R$ 2,9 milhões com essa despesa.

Os serviços e programas da Secretaria de Assistência Social que estão à disposição dos cidadãos de Vila Velha são os seguintes:

- Programa de Atenção ao Idoso (PAI);
- Revisão do Benefício de Prestação Continuada;
- Central de Cadastro Único;
- Centro de Referência e Apoio às Mulheres Vítimas de Violência (CRAMVV);
- Plantão Social;
- Projeto Aprender, Fazer e Vender;
- Amparo à Criança e ao Adolescente;
- Projeto Fia Canto Coral;
- Projeto Vale Música;
- Rede Vila Criança;
- Projeto Petrobras Fome Zero.

4. LIMITES CONSTITUCIONAIS E LEGAIS

A legislação que regula os procedimentos em finanças públicas estabelece limites para o gasto com saúde, educação, pessoal e para o estoque da dívida consolidada, a serem obedecidos por todos os municípios. A seguir, estão relacionados cada um desses limites e a posição do Município de Vila Velha em relação a eles, em 2005.

Saúde - Segundo a emenda constitucional n°. 29, todos os municípios brasileiros devem aplicar na saúde, a partir de 2004, no mínimo 15% de sua receita proveniente de impostos. Em 2005, Vila Velha aplicou o percentual de **15,62%**.

Educação - De acordo com a Constituição Federal, os municípios devem investir em educação, no mínimo, 25% de suas receitas provenientes de impostos. Em 2005, Vila Velha investiu **39,43%**.

Pessoal - A Lei de Responsabilidade Fiscal determina que o Poder Executivo gaste com pessoal, no máximo, 54% de sua receita corrente líquida. Em 2005, Vila Velha aplicou **38,89%**.

Estoque da dívida - A Lei de Responsabilidade Fiscal, complementada pela resolução do Senado Federal nº. 40, determina que o estoque da dívida consolidada líquida para os municípios deve ser o equivalente a, no máximo, 120% a receita corrente líquida. Em 2005, essa relação foi de **32,61%**, em Vila Velha.

Limites constitucionais e legais - 2005

	Limites em % da receita corrente líquida	
	Limite máximo	Realizado
Gasto com pessoal do Executivo[1]	54%	38,89%
Dívida consolidada líquida	120%	32,61%

	Limites em % da receita de impostos[2]	
	Limite mínimo	Realizado
Gasto total com educação	25%	39,43%
Gasto total com saúde	15%	15,62%

Fonte: elaborado pela Aequus Consultoria com base no Relatório de Gestão Fiscal de 2005 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

1 refere-se ao gasto com pessoal da administração direta e indireta do Poder Executivo, não incluindo, portanto, os gastos com pessoal da Câmara Municipal.

2 essa receita inclui os impostos municipais (não inclui as taxas) e as transferências oriundas da arrecadação federal e estadual de impostos (não inclui transferências de convênios).

Umei Santa Rita

Visite o site da Prefeitura Municipal de Vila Velha

www.vilavelha.es.gov.br

Nele estão disponíveis as informações sobre as exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal e sobre as realizações da Secretaria de Finanças.

BIOS

PREFEITURA DE VILA VELHA

TRABALHANDO SÉRIO
POR UMA CIDADE MELHOR

Ouvidoria Municipal
Reclamações, sugestões, denúncias, solicitações de serviços

0800 2839059

Setembro/2006